



ENTRE A PROPOSTA E A PERCEPÇÃO DE FORMAÇÃO: OS DESAFIOS ACADÊMICOS DOS GESTORES DE CURSO

SUSANA NUNES TAULÉ PIÑOL
ALEXANDRE OLIVEIRA DE MEIRA GUSMÃO
JAMILLE OLIVEIRA CARVALHO

Resumo

A busca pela qualidade no ensino superior requer um olhar mais apurado para o indivíduo em formação. Apesar dos aspectos regulatórios presentes, um questionamento permanece: qual a relação que se estabelece entre a formação percebida pelos acadêmicos de um curso e os objetivos propostos em seu Projeto Pedagógico? No intuito de elucidar um pouco mais esta questão este artigo se propõe a desvendar como se configura o processo de formação profissional dos acadêmicos formandos de um curso de Biblioteconomia e estabelecer as relações desta formação percebida com os objetivos propostos no Projeto Pedagógico deste curso. Neste estudo de caso exploratório optou-se pela técnica construção de desenhos associada à aplicação de um instrumento de coleta de dados estruturado. Os resultados permitiram compreender como os acadêmicos deste curso apreenderam sua formação e propiciou uma visão crítica acerca dos resultados do Projeto Pedagógico de Curso junto aos formandos servindo de apoio ao processo decisório quanto às ações da gestão.

Palavras-chave: Gestão; Projeto Pedagógico; Perfil Acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

O projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) pretende projetar a identidade institucional do curso considerando a trajetória histórica, missão, finalidade, objetivos e a inserção regional. Por princípio ele propõe os elementos que presumidamente possam aferir a melhoria da qualidade do ensino e discernir sobre o necessário para atender os desafios atuais. Contudo, como afirma Alberto e Balzan (2008, p. 746) “mesmo construído corretamente, não garante melhor qualidade à Instituição” ou ao Curso.

A busca pela qualidade no ensino superior requer um olhar mais apurado para o indivíduo em formação. Apesar dos aspectos regulatórios presentes, um questionamento permanece: qual a relação que se estabelece entre a formação percebida pelos acadêmicos de um curso e os objetivos propostos em seu Projeto Pedagógico?

No intuito de elucidar um pouco mais esta questão o Curso se utiliza de diversos processos de retroalimentação do planejamento e a avaliação da percepção de formação dos discentes é uma delas, e conseqüentemente, este artigo se propõe a desvendar como se configura o processo de formação profissional dos acadêmicos formandos do curso de Biblioteconomia da UFMT e estabelecer as relações desta formação percebida com os objetivos propostos no Projeto Pedagógico deste curso.

Como objetivo geral buscou-se identificar como a formação proposta no Projeto Pedagógico do Curso é percebida pelos alunos ao final do curso; e como objetivos específicos: identificar características específicas de formação na área de biblioteconomia; retratar os sentimentos dos formandos em relação ao que aprenderam ao longo de todo o curso pelo uso de metáforas; verificar, segundo a percepção dos formandos, o grau de alcance dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso e propor ações de melhorias que corrijam possíveis divergências entre o proposto e o realizado.

1.1 O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso

O curso de Biblioteconomia da UFMT foi criado em 1999 e implantado em 2000, e reestruturado em 2006 com vigência em 2007, com a missão de formar Bibliotecários dotados de habilidades, competências e atitudes para atuar como administradores de bibliotecas, centros de documentação, unidades e serviços de informações, na organização, disseminação e gestão da informação registrada em qualquer tipo de suporte físico, bem como na promoção da leitura, e no processo de mediação e disseminação entre o universo da informação e seus usuários, e iniciar o futuro Bibliotecário no cenário da pesquisa científica para responder às demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas.

Para isto, faz-se necessário:

- i. Propiciar fundamentos teóricos que permitam a formação de profissionais críticos, capazes de analisar, sintetizar e recuperar informações;
- ii. Identificar demandas de informação e propor soluções inovadoras;
- iii. Proporcionar a percepção de problemas relacionados à informação e à administração de bibliotecas, de unidades e serviços de informação, de centros de documentação;

- iv. Desenvolver a competência técnica e acadêmica; a capacidade para tomada de decisões, enfocando a ética profissional e a responsabilidade social;
- v. Adotar e desenvolver técnicas para a busca e recuperação de informações;
- vi. Propiciar o surgimento de novos agentes de difusão cultural e disseminadores da informação;
- vii. Executar atividades profissionais, que respondam às demandas de informação, acompanhe o desenvolvimento do mercado e viabilize a utilização das novas tecnologias;
- viii. Fomentar pesquisas relativas à área da ciência da informação e da biblioteconomia.

As competências e habilidades dos graduados em Biblioteconomia, típicas desse nível de graduação, explicitadas pela Resolução CNE/CES 492/2001 (2001) e exploradas pelo curso de Biblioteconomia da UFMT, são:

Habilidades gerais

- i. gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- ii. formular e executar políticas institucionais;
- iii. elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- iv. utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- v. desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- vi. traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- vii. desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- viii. responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Habilidades específicas:

- i. interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- ii. criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- iii. trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- iv. processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- v. realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

2 METODOLOGIA

Neste estudo de caso exploratório, dentro da abordagem qualitativa, optou-se pela técnica de construção de desenhos. Para Vergara (2004), “esta técnica visa estimular a manifestação de dimensões emocionais, psicológicas e políticas, pouco privilegiadas por técnicas de cunho racional”. O principal motivo do emprego desta técnica é ir além das palavras, enfatizando também a emoção. Segundo Aaron Ben-Zev (apud ZALTMAN, 2003, p. 70) “a parceria emoção-razão é em si um argumento para a adoção de métodos de pesquisa que permitam o afloramento tanto da razão quanto da emoção e que reflitam sua coexistência e influência recíproca”.

Nas imagens as relações sintagmáticas são espaciais e não temporais. A construção de desenhos motiva os entrevistados a utilizarem metáforas, estas, por sua vez trazem à tona pensamentos e sentimentos ainda que inconscientes. As experiências inconscientes são

trazidas para o nível da consciência e em seguida transmitidas aos outros (INGRAM apud ZALTMAN, 2003, p.68).

O processo de análise semiológica que consiste na dissecação seguida pela articulação, ou pela reconstrução da imagem semantizada, seguido de uma validação comunicativa por entrevistas em profundidade, é o processo mais indicado pelos estudiosos e, portanto, o escolhido para este estudo. Para tanto, sistematizou-se a construção de desenho, entrevista individual não estruturada seguida de aplicação de formulário estruturado junto à população designada: discentes formandos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso.

As técnicas de coleta empregadas foram disfarçadas, sendo que o objetivo do estudo foi revelado somente ao final do emprego do último instrumento. A semiologia pode ser combinada com alguma forma de coleta interativa dos dados, tal como a entrevista, e o trabalho do entrevistador será focar a atenção dos participantes no material, sem conduzir suas respostas.

Para a construção do desenho foi solicitado aos participantes que em uma folha em branco, contendo apenas as instruções, estes desenhassem uma imagem sem texto que refletisse seus sentimentos em relação ao que aprenderam ao longo de todo o curso de Biblioteconomia. Neste momento, observando-se a definição de Vergara (2004, p. 176), a coleta pode ser definida como não-estruturada porque, embora o foco fosse uma temática, cada sujeito teve a liberdade para escolher o que desenhar.

Após a construção dos desenhos, sucederam-se mais três etapas de coleta. Inicialmente foi solicitado ao participante que registrasse de cinco a dez palavras ou frases no verso da folha do desenho que poderiam ser associadas ao próprio desenho. Em seguida procedeu-se a etapa de gravação da entrevista onde cada participante emitiu seu depoimento acerca do significado do desenho.

A quarta e última etapa de coleta de dados foi o preenchimento de um formulário estruturado com perguntas fechadas, preenchido pelo próprio respondente. Enquanto na segunda e na terceira etapa o sujeito permanecia livre para a expressão do seu ponto de vista, na última, ele deveria expressá-la em relação a sentenças previamente elaboradas, seguindo uma escala de cinco pontos, variando de Discordo Totalmente a Concordo Totalmente. Estas sentenças foram construídas a partir dos objetivos traçados no Plano Pedagógico do Curso de Biblioteconomia. Em todas as etapas foi garantido o anonimato dos participantes.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados analisados consistiram de uma gama de informações coletadas junto aos discentes: imagens elaboradas por estes, palavras e/ou frases sínteses destas imagens, gravações das entrevistas e preenchimento de formulário, sob as quais se procedeu à análise. As Figuras 1, 2 e 3 apresentam algumas das imagens coletadas junto aos discentes e desenvolvidas livremente por colagens ou desenhos, segundo a preferência dos discentes.



Figura 1: Imagem empregada pelo discente e utilizada como base de análise.
Fonte: Dados da pesquisa.

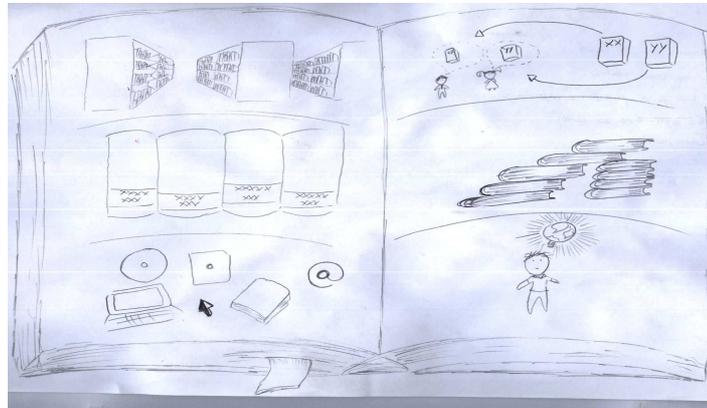


Figura 2: Imagem empregada pelo discente e utilizada como base de análise.
Fonte: Dados da pesquisa.

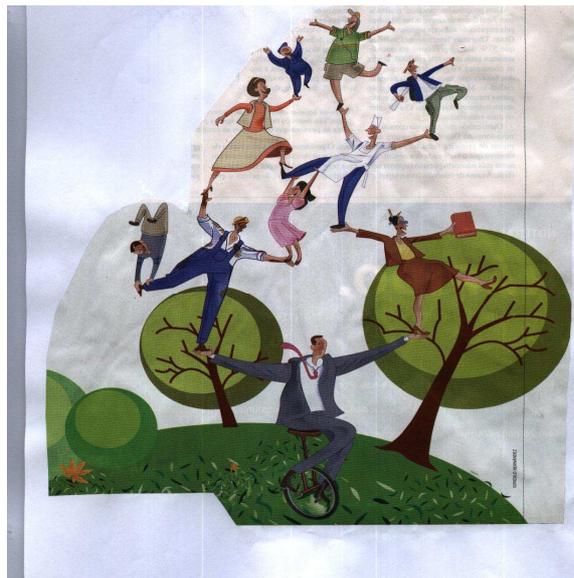


Figura 3: Imagem empregada pelo discente e utilizada como base de análise.
Fonte: Dados da pesquisa.

A análise das imagens procedeu-se em dois planos, um mais genérico, envolvendo a categorização das frases e/ou palavras relacionada à imagem elaborada pelo entrevistado, e outro mais específico relacionando metáforas empregadas nas imagens, significados e trechos dos depoimentos.

Em relação à categorização das palavras e frases listadas pelos acadêmicos diante das imagens desenvolvidas pelos mesmos foi possível apurar três contextos: um relacionado ao desenvolvimento pessoal do acadêmico ao longo do curso e os outros dois relacionados à atuação profissional enquanto atividades desenvolvidas e espaço onde estas atividades se desenvolvem.

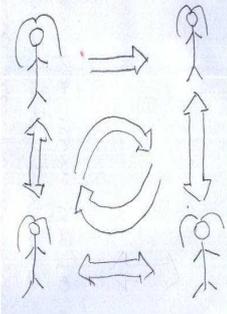
Contexto Local de Trabalho	Contexto Atividades Desenvolvidas	Contexto Pessoal
Antes de ingressar no Curso	Meios para preservar a informação	Dúvidas iniciais
Amontoado de livros	Para cada livro seu leitor	Crescimento
Um prédio "guarda-livros"	Localização da informação	Domínio
Depois de ingressar no Curso	Organização padrão	Novos caminhos
Selva de pedras	Arquivos	Mundos novos
Mega cidade	Equilíbrio	Êxito Profissional
Local que armazena todas as informações que necessito	Integração	Sucesso
Empresa privada	Uso de novas tecnologias	Conhecimento

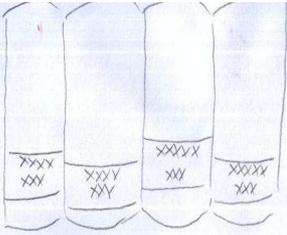
Quadro 1: Categorização das palavras/frases síntese das imagens.
Fonte: Dados da pesquisa.

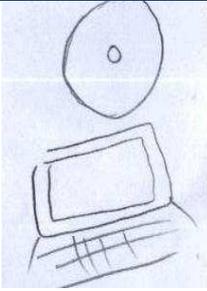
Um dos aspectos preponderantes nesta análise foi a desmistificação do espaço da biblioteca identificado inicialmente como um depósito de livros e posteriormente como um espaço mais amplo que transpassa as estruturas físicas e ganha o *cyber* espaço e o mundo de informações. Em relação às atividades desenvolvidas os discentes identificaram que a sua matéria-prima é a informação e a ela relacionaram todas as demais atividades: localização, acesso, preservação, organização, equilíbrio, integração, organização e uso de novas tecnologias. No trato pessoal evidenciaram o crescimento, o conhecimento, o domínio e o êxito profissional amparado pela possibilidade de novos caminhos de atuação.

No plano mais específico de análise, considerando as metáforas encontradas na totalidade das imagens elaboradas pelos entrevistados, foram apurados os seguintes significados, reforçados pelo depoimento das entrevistas (Quadro 2):

Desenho	Significado	Frequência	Depoimento
	Promoção da Integração no Universo da Informação	7	<p>[...] você num ambiente urbano, no universo da informação você ser capaz de localizar uma informação específica e conseguir dar a visibilidade que ela precisa.</p> <p>[...] Eu com uma nova idéia de mundo.</p> <p>Ter uma visão do mundo, interagir, se informar, buscar qualidade, se aperfeiçoar isso além de ser bom para nós nos tornamos um bom profissional é bom para o nosso usuário, o nosso cliente, para ter cada vez mais qualidade para o usuário.</p> <p>[...] a impressão que passa é que estas pessoas estão no mundo e a informação ela abre as portas para a gente conhecer o mundo, para a gente viajar, e oferece coisas interessantes, dá estas ferramentas para a gente ir a busca de mais pesquisa de lidar com os diversos tipos de informações de demandas que vão ser repassadas para a</p>

			<p>gente.</p> <p>Integração se dá porque o curso integra diversas áreas [...] no nosso mundo dentro da biblioteca tem que estar interligado para saber o que está acontecendo no mundo. Tem outras disciplinas que estamos aprendendo como Administração, Marketing, etc., Tem que estar em equilíbrio e integração com outras áreas para saber como é o operacional e para poder exercer bem a profissão. Não ficar isolado na biblioteca</p> <p>A lupa neste homenzinho, embora existam aqui outros homenzinhos menores dentro do universo, mas este que está focado com a lupa, ele se destaca. Ele esta em uma grande cidade, digamos em um grande universo da informação e ele se destaca aqui com a lupa.</p>
	<p>Vivência de Relacionamentos e Trocas de Informações</p>	<p>3</p>	<p>Esta troca de informação que existe dentro da universidade é algo muito bom que dá perspectivas do caminho que você pode percorrer.</p> <p>[...] depois eu passei para um círculo de pessoas com várias setas para todas as direções que significa a disseminação da informação.[...]</p> <p>há uma interligação das pessoas[...],</p>
	<p>Sentimento de Prazer em Ajudar</p>	<p>4</p>	<p>[...] Vi também a lei de Ranganatan: “para cada leitor o seu livro”; então não adianta uma pessoa ir a biblioteca e não encontrar o que ela está procurando. Você tem que tentar descobrir o que ela está procurando porque muitas vezes ela não sabe e levar para ela isto. Entregar para ela o que ela realmente quer.</p> <p>[...] pesar as informações, prezar pela qualidade delas, tentar não ter julgamento de valor, mas sim pesquisar ir atrás se especializar nas informações estes são os serviços que nós vamos prestar aos nossos usuários.</p> <p>[...] algo que eu mesmo estou gostando bastante; eu nunca trabalhei em biblioteca, porque eu trabalho; e agora que eu estou fazendo o estágio em uma biblioteca escolar e você vê que você pode ajudar, que você pode melhorar a situação da biblioteca. [...] Algo que é muito prazeroso para a gente, este trabalho.</p> <p>o exercício da profissão com alegria e com prazer, [...]</p>

	<p>Novos Conceitos, Métodos de Transformação da Informação e Dever de Organização</p>	<p>5</p>	<p>Antes eu tinha em mente que a biblioteca era só uma emaranhada de livros [...]</p> <p>Depois de fazer o curso [...] você passa a ter um olhar diferente sobre a biblioteca você passa a ver como um local que você encontra todo o tipo de informação que você precisa.</p> <p>Antes a biblioteca, antes de eu fazer o curso de biblioteconomia, era nada mais para mim que um depósito de livros, onde raramente eu procurava se procurava era porque era obrigado pelo professor.</p> <p>Olhava a biblioteca como um prédio onde armazenava os livros eu não entrava [...]</p> <p>Eu escolhi o curso pelo fato do apego pela informação, para tentar descobrir como se processa a informação, como que ela é gerada, que caminhos que ela segue [...]. Olhando o lado profissional, como é informação é tratada, como ela é trabalhada [...]. E ao longo do curso eu descobri alguns métodos, como se processa este caminho da informação, desde a sua geração até o consumidor final.</p> <p>[...] deveria colocar isto em ordem e que precisava de uma organização para isto. [...] CDU e CDD e que cada número representava alguma coisa, não era simplesmente um número, tinha um significado. E não só esta informação, tem várias temáticas.</p>
	<p>Sentimento de Dúvidas no Início e Expectativas Renovadas no Final do Curso</p>	<p>5</p>	<p>O que eu tinha no início eram dúvidas por isto vários balões em branco [...] sobre o que era o curso</p> <p>A princípio havia muitas dúvidas em relação principalmente ao que eu iria fazer, depois após todo conhecimento adquirido eu percebi que abriu uma janela de muito conhecimento [...] Agora ainda restam algumas dúvidas, muitas dúvidas que eu tinha no começo foram solucionadas. Agora vem questões em relação ao caminho que eu posso percorrer depois de encerrar o curso.</p> <p>Eu me vejo trabalhando depois de formada em uma empresa, com arquivo, em uma instituição, em uma empresa mesmo, que lida com arquivo hospital, escritório de advocacia algo assim.</p> <p>E também um local de trabalho bastante promissor. Um mercado onde a grande maioria das pessoas pensa que o bibliotecário</p>

			é realmente só para ficar atrás do balcão para emprestar e devolver livro. E pessoas com este pensamento perdem muito porque o curso é muito bom. [...] tem um leque muito grande de trabalho. Você pode trabalhar não só em biblioteca, em empresas.
	Uso de Computadores e de Novas Tecnologias de Informação	3	O computador que apressa a disseminação da informação [...]

Quadro 2: Síntese de metáforas e depoimentos.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Após levantamento dos significados oriundos das metáforas, as análises dos formulários permitiram qualificar e quantificar a incorporação das habilidades técnicas propostas no Projeto Pedagógico segundo a opinião dos formandos.

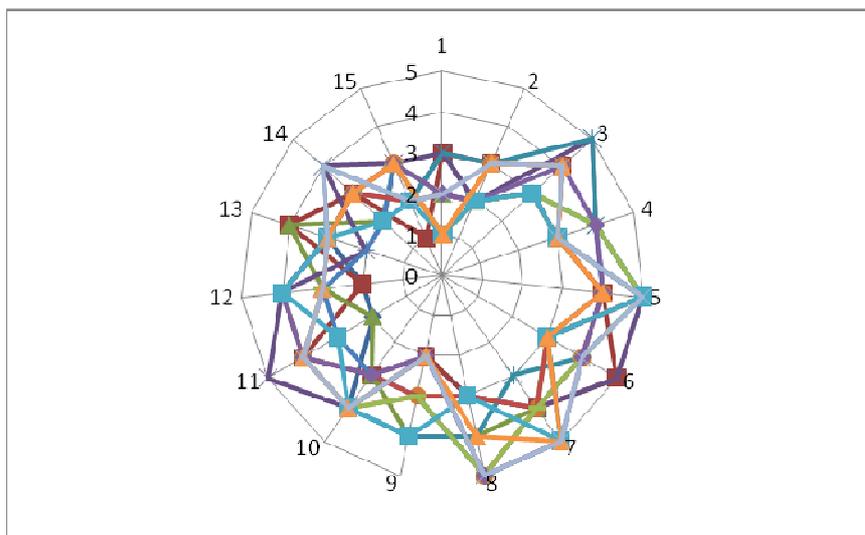


Figura 4: Níveis das habilidades e competências técnicas.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apontaram que, respectivamente, 66,67% dos discentes sentem-se preparados para usar racionalmente os recursos disponíveis; e em condições de desenvolver e utilizar novas tecnologias; enquanto que, respectivamente, 53,33% dos discentes sentem-se em condições de realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso de informações; para criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; e preparados para traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação.

Habilidade	A Discordo Totalmente	B Discordo	C Indeciso	D Concordo	E Concordo Totalmente	Habilidade (D+E)
------------	-----------------------------	---------------	---------------	---------------	-----------------------------	---------------------

Utilizar racionalmente os recursos disponíveis	0,00	20,00	13,33	33,33	33,33	66,67
Desenvolver e utilizar novas tecnologias	0,00	6,67	26,67	53,33	13,33	66,67
Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação	6,67	0,00	40,00	46,67	6,67	53,33
Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação	0,00	20,00	26,67	40,00	13,33	53,33
Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação	0,00	20,00	26,67	33,33	20,00	53,33

Tabela 1: Maiores habilidades e competências técnicas.
Fonte: Dados da pesquisa.

Habilidade	A Discordo Totalmente	B Discordo	C Indeciso	D Concordo	E Concordo Totalmente	Déficit de Habilidade (A+B+C)
Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo	0,00	20,00	60,00	13,33	6,67	80,00
Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los	0,00	33,33	40,00	26,67	0,00	73,33
Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres	6,67	20,00	46,67	13,33	13,33	73,33
Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos	0,00	26,67	40,00	26,67	6,67	66,67
Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza	6,67	20,00	40,00	20,00	13,33	66,67
Formular e executar políticas institucionais	6,67	13,33	40,00	33,33	6,67	60,00
Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação	6,67	6,67	46,67	33,33	6,67	60,00
Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente	6,67	6,67	40,00	33,33	13,33	53,33

Tabela 2: Maiores déficits de competência técnica.
Fonte: Dados da pesquisa

Algumas ações apresentaram um percentual significativo de incerteza ou de ausência de habilidade para realizá-las, traduzindo-se em déficit de competência técnica. O déficit mais explícito foi responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo o qual foi registrado por 80% dos discentes, seguido, por desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias, emitir laudos técnicos e pareceres e, da capacidade técnica para gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los, os quais registraram 73,33% das indicações dos discentes.

Na seqüência, identifica-se que, respectivamente, 66,67% dos discentes têm déficit para elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos e, para trabalhar com

fontes de informação de qualquer natureza; enquanto que 60% têm déficit quanto a habilidade de formular e executar políticas institucionais e, processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; e por fim 53,33% dos discentes explicitaram que têm déficit de habilidade técnica para interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente.

Observando a Tabela 3 identifica-se que 46,6% dos discentes acreditam que têm habilidades e competências técnicas, seguido por 26,7% de discentes que indicam sentirem-se indecisos quanto a possuírem habilidades e competência técnica para desempenharem as atividades pertinentes a Biblioteconomia, enquanto que outros 26,7% dos discentes sentem que não adquiriram habilidades e competências técnicas para atuarem como bibliotecários.

HABILIDADES													
Gerar Produtos	Políticas	Planos	Uso Recursos	Des Uso Nov Tec	Traduzir Neces	Autonomo	Dem Sociais	Int e Agr Valor	Crit Prod	Fon Q Nat	Proc Inf Reg	Realiz Pesq	Índice de Verificação
4	4	5	5	5	4	4	5	5	4	5	4	5	59
4	4	4	4	3	4	5	4	4	5	5	5	5	56
3	3	4	5	4	5	5	3	5	5	3	4	5	54
4	5	3	5	4	4	3	3	4	4	3	3	4	49
3	4	3	5	5	4	3	3	3	4	3	4	4	48
4	3	3	4	4	4	3	3	4	3	4	4	4	47
2	4	2	5	4	4	3	4	4	4	3	4	4	47
3	3	3	4	4	3	4	3	4	4	3	3	3	44
2	2	3	4	4	4	3	3	3	4	4	3	3	42
3	4	4	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	39
3	3	2	4	4	3	2	3	3	3	2	3	4	39
2	2	4	2	4	3	3	3	3	2	4	2	2	36
2	1	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	2	32
2	3	2	2	3	3	2	2	2	2	2	3	3	31
3	3	2	3	3	1	1	2	1	2	1	1	2	25

Tabela 3: Maiores déficits de competência técnica.

Fonte: Dados da pesquisa

Estes resultados são preocupantes porque indicam que 53,4% dos discentes percebem que durante sua formação acadêmica não adquiriram as habilidades e competências técnicas necessárias à sua atuação profissional e explicitamente colocam em questionamento a eficiência e a eficácia da educação ofertada no curso de Biblioteconomia da UFMT.

Detecta-se também que há uma grande distância entre a formação percebida pelos acadêmicos do curso e os objetivos propostos no projeto pedagógico, apesar de 46,6% dos discentes perceberem que adquiriram e possuem competência técnica. Porém, para um curso que pretende ser de excelência há uma longa jornada a ser percorrida porque nem mesmo seus próprios discentes acreditam em si mesmo quanto mais na formação acadêmica que receberam.

CONCLUSÃO

Este estudo aponta que a formação proposta no Projeto Pedagógico de Curso não é

obtida na íntegra segundo a percepção dos acadêmicos formandos. De acordo com os sentimentos expressados pelos acadêmicos em relação ao que aprenderam ao longo de todo o curso destacaram-se: a promoção da integração no universo da informação; vivência de relacionamentos e trocas de informações; sentimento de prazer em ajudar; novos conceitos, métodos de transformação da informação e dever de organização; sentimentos de dúvidas no início e de novas expectativas no final do curso e uso de computadores e de novas tecnologias de informação. Em relação ao grau de alcance dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso detectou-se que um baixo percentual de acadêmicos percebeu que adquiriu ou que possui competência técnica.

Estes resultados indicam que, de um modo geral, os formandos desenvolveram ao longo do curso um novo olhar acerca da profissão e do ambiente em que a mesma se desenvolve; apesar disto, ao confrontar-se com as habilidades e competências propostas no Projeto pedagógico de Curso, boa parte dos mesmos percebe não tê-las adquirido. Embora os formandos de qualquer curso regularmente relatem certa insegurança no exercício de suas novas profissões, é importante para um curso que busca a excelência reduzir este viés.

Com o método proposto foi possível não somente observar os percentuais do método quantitativo, mas aprofundar pelo método qualitativo os pensamentos e sentimentos mais importantes revelados pelas metáforas. O gestor acadêmico de posse destas informações terá condições de refletir juntamente com seus pares as ações de melhorias necessárias a obtenção de uma formação de excelência. Este estudo comprova que se aproximar das percepções tanto superficiais como profundas dos acadêmicos em formação permite um melhor acompanhamento da efetiva aplicação do Projeto Pedagógico de um curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTO, Jorge Luís Moreira; BALZAN, Newton César. **Avaliação de projeto político-pedagógico pelos funcionários: espaços e representatividade**. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* [online], Campinas, v. 13, n.3, p. 745-776. 2008, Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/07.pdf> >. Acesso em: 01 nov. 2010.

BARAQUET, V.S.M.; CIOL, R.(Org.) **O profissional da informação na gestão: uma coletânea**. Campinas: Akademika, 2010

VERGARA, S.C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZALTMAN, G. **Afinal, o que os clientes querem?** O que os consumidores não contam e os concorrentes não sabem. Rio de Janeiro: Campus 2003.